



328 páginas  
Tradução: Célia Euvaldo

**"A perfeita combinação de gosto artístico com compreensão da natureza humana, em uma prosa cristalina."**  
*The New Yorker*

**"Bacon gostava de dizer que seus retratos buscavam capturar 'as pulsações da pessoa'. Revelando esses extraordinários criadores como os inestimáveis catalisadores que eles também foram, Smee transmite exatamente o mesmo a cada página."**  
*The Atlantic*



 **ZAHAR**

# A arte da rivalidade

*Quatro amizades que mudaram a arte moderna*  
Sebastian Smee

**"Arrebatador! Acabamos o livro loucos por saber ainda mais sobre arte."**  
*The New York Times*

Com as análises incisivas e argutas que lhe valeram o prêmio Pulitzer, o crítico de arte Sebastian Smee acompanha quatro amizades – intensas, conturbadas e competitivas – que revolucionaram o caminho da arte. Oito artistas excepcionais ligados a seu duplo por admiração, inveja e ambição.

Édouard Manet e Edgar Degas tinham uma relação próxima que ficou abalada depois que Degas pintou um retrato de Manet e de sua esposa. Henri Matisse e Pablo Picasso trocaram pinturas, ideias e influências enquanto disputavam o apoio de colecionadores e a liderança de uma nova vanguarda. Jackson Pollock, com seu estilo fluido e vigoroso, desencadeou um grande salto no trabalho de seu rival e amigo, Willem de Kooning. Lucian Freud e Francis Bacon tiveram uma amizade intensa que deixou marcas profundas nos dois.

Atravessando boa parte dos séculos XIX e XX, em Paris, Londres e Nova York, o autor nos leva a um mergulho irresistível no epicentro da arte moderna – com os bastidores de suas rupturas, seus personagens centrais e uma ambientação primorosa. Entre as diversas histórias que marcam o livro, Picasso "rouba" uma ideia de Matisse e Lucian Freud defende o amigo Bacon desfigurado após ter sido jogado da janela pelo amante.

**A arte da rivalidade** é fundamental para todos aqueles interessados nas relações que forjaram a arte moderna, que modificaram os artistas envolvidos e impulsionaram cada um deles a novos patamares criativos.

**SEBASTIAN SMEE** é crítico de arte do Boston Globe desde 2008. Nascido em Sydney, na Austrália, ganhou o prêmio Pulitzer de Crítica em 2011 e foi finalista do mesmo prêmio em 2009. Colaborou com periódicos como *The Guardian*, *The Art Newspaper*, *The Independent* e *Prospect Magazine* e contribuiu para 5 livros sobre Lucian Freud. Smee leciona escrita de não ficção no Wellesley College, nos Estados Unidos.

www.zahar.com.br

 **60** ANOS  
TRADIÇÃO EM COMPARTILHAR CONHECIMENTO